

O TOPETE ALEMÃO, UMA RAÇA.

Há muito tempo venho procurando um artigo que realmente me satisfaça em seu conteúdo a respeito da raça Topete Alemão. A dificuldade surge sempre na primeira frase dos vários artigos que li, ou sejam, as famosas definições “*Topete Alemão nada mais é do que um pássaro de cor dotado de um topete*” ou ainda “*basicamente, é um canário de cor com topete, apresentada para julgamento como um canário de porte*”. Eu não consigo assimilar estas frases em seu sentido simplista, pouco original e sem nenhum comprometimento com a verdade, embora seja o próprio manual, no standard da raça, sua fonte.

Não é possível ver o pássaro da raça Topete Alemão como nada mais que um pássaro de cor, não que as cores sejam menores, são lindas em suas individualidades, mas eu o vejo como um maravilhoso pássaro de porte cujo julgamento de seu item cor segue as mesmas normas dos padrões dos pássaros da categoria de sua cor. Trata-se de um pássaro de porte e não um pássaro de cor com topete. Infelizmente, recolho-me a minha humilde posição de criador e me vejo impossibilitado de extirpar de uma vez por todas estas frases que querem definir uma raça, não pelo conjunto de suas características, mas pela ocorrência de um topete. Lamento.

Vamos combinar que eu estou falando de um pássaro de porte dentro da categoria canários de topete, com uma maravilhosa cor. Isto sim se aproxima mais da definição do Topete Alemão. O julgamento deste pássaro sempre privilegiou a perfeição de seu topete dando a ele vinte pontos, agora mais ainda, com a nova edição do manual de julgamento, o topete atinge o valor de 30 pontos. Em minha opinião, ainda pouco, acho que deveria atingir a marca dos 35 pontos, como querem inclusive uma corrente de experts juizes da OBJO. A cor, como é o segundo item mais importante, atinge a marca dos 20 pontos, razoável para uma raça que quer a perfeição.

Com tudo isto a valorização da raça assume destaque, quando comparado às outras. Há de fato um olhar mais criterioso para o Topete Alemão, não só pela valorização do topete, mas pelo cuidado com o julgamento da cor. Isto faz do Topete Alemão uma das raças mais difíceis de se atingir o ideal do standard. O criador deve ter o mínimo de conhecimento também das características da cor para que seu exemplar obtenha um sucesso, pois será julgado nos mesmos critérios dos pássaros de sua cor. Assim o cuidado passa por etapas de seleção muito rigorosas de matrizes com excelentes marcas de topete, ou seja, sua forma, tamanho e tonalidade e ainda estas matrizes devem atender aos critérios de



juízo no que se refere à cor. E convenhamos, harmonizar estas duas características tem sido um desafio e tanto para os criadores da raça Topete Alemão.

Como se não bastasse toda esta dificuldade apresentada por esta maravilhosa raça, há a antiga polêmica da tonalidade de seu topete. Acertadas as cores e as formas dos pássaros, houve uma corrente que levantou a hipótese de que topetes melânicos para pássaros lipocrômicos caracterizariam o pássaro pintado, portanto uma característica



desclassificatória, haja vista, que no standard da raça o pássaro pintado não é admitido. Uma observação que nasceu do mesmo critério usado para a raça gloster que admite o pássaro pintado. Neste sentido só seriam aceitos os topetes totalmente lipocrômicos e ligeiramente grisalhos para os pássaros lipocrômicos e continuaria aceitando-se somente topetes melânicos para pássaros de cor melânica na mesma tonalidade do topete. Conclusão, todos os pássaros lipocrômicos com topetes melânicos seriam

desclassificados além dos itens citados no manual, ou sejam, topete manchados.

Felizmente esta teoria, defendida até com muita ênfase pelo grupo de experts juízes da OBJO, foi categoricamente derrotada pelos ilustres e embaixados argumentos de um dos mais experientes juízes desta Ordem. Conhecido como General, o Sr. José Luiz de Castro, alertou que não podemos impor à raça critérios alheios aos seus próprios, pois é próprio da raça Topete Alemão as características peculiares do seu item principal, ou seja, o topete. Em sua origem, na Alemanha em 1952, mas com seus padrões somente definidos na apresentação oficial em 1963, eram ali identificados e homologados todos os padrões de juízo da raça, dentre eles as tonalidades do topete. Assim não podemos alterar itens da criação da raça na Alemanha, impondo uma desclassificação por um critério adotado somente hoje e, diga-se de passagem, critérios análogos de outra raça. Este padrão “pássaro pintado” não é do conceito da raça Topete Alemão.

A característica principal da raça, o topete, surge de um conceito independente em sua criação. Toda descrição do topete é feita de forma a valorizá-lo como o item de maior importância dentro do juízo, ou seja, é próprio da raça com suas nuances. Assim não podemos enquadrar a cor do topete como fator para definir se o pássaro é pintado ou não, pois o topete, em seus limites, tem sua definição própria dentro da descrição do standard da raça.



Então quando falamos do topete da raça Topete Alemão, desclassificamos os topetes sem formação adequada, ou seja, topetes densos e circulares, área calva por demais acentuada e ainda penas melânicas que ultrapassem os limites do topete em

pássaros lipocrômicos, todos estes defeitos são descritos no manual. Ainda podemos acrescentar também mencionado no manual de julgamento, a definição das cores do topete, quais sejam, totalmente lipocrômicos, harmonicamente grisalhos e totalmente melânicos. Os termos totalmente e harmonicamente, que não constam do manual, nos dão a real proibição, ou seja, não se admitem topetes manchados. Em um topete lipocrômico não se admite penas melânicas, em um topete melânico não se admitem concentrações de penas lipocrômicas e o topete grisalho deve ter suas penas melânicas perfeitamente distribuídas por todo o topete. Ficam claras as regras a respeito do topete, destaca-se que a única intersecção entre o topete e o resto do corpo do canário, com relação à harmonia de cores, é que nos pássaros de cor melânica o topete deve ser também melânico da mesma tonalidade.



Há ainda outras grandes dúvidas, que surgem por falta de acompanhamento da evolução da raça. A primeira é sobre a zona calva ou área calva, descrita como área sem penas no limite do topete e a nuca, sua aparência foi aceita por muito tempo, trazendo aos criadores certo conformismo a este item, que agora podemos rotular como defeito. Damos como exemplo de evolução o julgamento dos pássaros na Europa, pois lá não se admite a zona calva, o topete deve assentar-se perfeitamente à nuca, cobrindo toda a zona calva. E é assim que os juízes nos julgamentos aqui em nosso País estão entendendo também. O próprio manual de julgamento, em sua nova versão, descreve a ocorrência como desclassificatória. Destaca-se que o topete deve cobrir toda a zona calva e classifica esta característica como item de pássaros de qualidade. Portanto senhores criadores, prestem atenção na zona calva ou área calva e simplesmente elimine esta característica de seu plantel. A outra dúvida é sobre a apresentação em concursos de outras cores senão as da linha clara e as clássicas melânicas. Na Europa é permitida a apresentação em concurso do Topete Alemão em várias das tantas cores existentes, inclusive mosaicos. Aqui no Brasil, com a nítida intenção de valorização da raça, temos a tradição de valorizar as cores clássicas melânicas e a linha clara em suas variações. Portanto é possível a apresentação de outras cores melânicas em nossos julgamentos? Sim, mas com certeza irá concorrer de acordo com a cor de fundo, ou seja, fundo branco ou branco dominante e fundo amarelo ou vermelho em suas variações de intensos ou nevados, não havendo nenhuma possibilidade do concurso em separado por cor. Isto é o que diferencia inclusive um pássaro de raça ou de cor. Nas raças prevalecem as cores de fundo.



São poucas as raças que desfrutam destas qualidades tão marcantes que provocam discussões e polêmicas, que atizam a criatividade e trazem tantas dificuldades em sua criação, o que o torna um verdadeiro desafio à perseverança do criador. Criar um exemplar que beire a perfeição é um ícone por poucos alcançado, mas é o ideal de todos. A busca da perfeição, nesta ou em outras raças ou cores, é sempre o objetivo do criador. Particularmente acredito que, como criador de Topete Alemão, tenho o privilégio de estar ao lado de uma das mais intrigantes e belas criações do homem... A Raça Topete Alemão – “Deutsche Haubenkanarie”.

Jader Soares Luz
Presidente AOPC
GF002 – AOPC/DF
FD020 – SOS/BA

Taguatinga DF, 05 de novembro de 2010